



DEZ ANOS DO LANÇAMENTO DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS: UM ESTUDO DAS TESES E DAS DISSERTAÇÕES SOBRE O PROGRAMA

Gérlia Maria Nogueira Chaves¹, Ivan Rocha Neto²

1. Doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Analista em Ciência e Tecnologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasília, DF, Brasil; gerliamnc@gmail.com
2. Doutor em Eletrônica pela University of Kent, Canterbury, Reino Unido e Professor Colaborador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil; neto-ivan@hotmail.com

Recebido em: 15/05/2022 – Aprovado em: 15/06/2022 – Publicado em: 30/06/2022

DOI: 10.18677/EnciBio_2022B12

trabalho licenciado sob licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

RESUMO

O Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) foi a maior política pública brasileira de internacionalização da educação superior, tendo promovido a mobilidade acadêmica no exterior por meio da concessão de aproximadamente 100.000 bolsas. Este artigo apresenta uma pesquisa das teses e das dissertações escritas sobre o Programa ao longo de uma década após seu surgimento. O objetivo do presente estudo é possibilitar, aos interessados em realizar investigações sobre o CsF, o acesso de forma mais rápida e profícua às pesquisas a respeito do tema, já feitas em programas de pós-graduação (PPG) *stricto sensu*. As dissertações e as teses foram localizadas por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Este estudo exploratório, realizando a sistematização dos aspectos teóricos e metodológicos de estruturação dos trabalhos investigados, bem como de dados específicos que se destacam nesses, definiu as categorias que nortearam a abordagem dos dados quantitativamente e qualitativamente, e que possibilitaram a discussão crítica desses. Desse modo, compreendeu-se que, mesmo não sendo possível executar a ampla avaliação ideal do CsF atualmente, podem ser realizadas avaliações de aspectos específicos. Apesar de se ter alcançado grande número de conclusões e recomendações sobre o Programa por meio das teses e das dissertações, ainda são poucas as pesquisas sobre os efeitos do CsF, e essas precisam continuar sendo feitas.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência sem Fronteiras. Revisão de Literatura. Teses e Dissertações.

TEN YEARS OF THE SCIENCE WITHOUT BORDERS PROGRAM LAUNCH: A STUDY OF THESES AND DISSERTATIONS ABOUT THE PROGRAM

ABSTRACT

The Science without Borders Program (CsF) was the largest Brazilian public policy for the internationalization of higher education, having promoted academic mobility abroad through the granting of approximately 100,000 scholarships. This paper presents a research of theses and dissertations written about the Program over a

decade after its emergence. The objective of the present paper is to enable those interested in carrying out investigations on CsF to have faster and more fruitful access to research, already carried out in *stricto sensu* graduate programs (PPG). The dissertations and theses were located through the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT) and the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes). This exploratory study, performing the systematization of the theoretical and methodological aspects of structuring the investigated theses and dissertations, and specific data that stand out in these, defined the categories that guided the approach of the data quantitatively and qualitatively, and that allowed the critical discussion of these. In this way, it was understood that, even though it is not possible to carry out the broad ideal evaluation of the CsF today, evaluations of specific aspects can be carried out. Despite the fact that a large number of conclusions and recommendations have been reached about the Program through theses and dissertations, there is still few research on the effects of CsF, and these need to continue to be done.

KEYWORDS: Science without Borders. Literature Review. Theses and Dissertations.

INTRODUÇÃO

O Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) foi lançado pelo governo federal em reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), em 26 julho de 2011 (BRASIL, 2011a), e instituído pelo Decreto Presidencial n. 7.642, de 13 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011b). Por meio das agências executoras, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o CsF divulgou a primeira chamada pública em 2011, para o envio dos primeiros bolsistas ao exterior no primeiro semestre de 2012 (CAPES, 2011).

O Ciência sem Fronteiras tratava-se de uma política pública de educação e de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I), que visando promover a internacionalização e a cooperação em C,T&I, objetivava fomentar a formação e a capacitação de pessoal com elevada qualificação em instituições de ensino superior (IES) de excelência no exterior, bem como trazer para o País jovens talentos e qualificados pesquisadores estrangeiros (BRASIL, 2011b).

O Programa era voltado para as seguintes áreas de conhecimento e temas prioritários: engenharias e demais áreas tecnológicas; ciências exatas e da terra; biologia, ciências biomédicas e da saúde; computação e tecnologias da informação; tecnologia aeroespacial; fármacos; produção agrícola sustentável; petróleo, gás e carvão mineral; energias renováveis; tecnologia mineral; biotecnologia; nanotecnologia e novos materiais, tecnologias de prevenção e mitigação de desastres naturais; biodiversidade e bioprospecção; ciências do mar; indústria criativa; novas tecnologias de engenharia construtiva; e formação de tecnólogos (BRASIL, 2013).

Com meta de concessão de até 101 mil bolsas em quatro anos, tendo ao final implementado um total de 92.880 bolsas em cinco anos (BRASIL, 2016), o CsF teve grande repercussão na mídia e no meio acadêmico, especialmente pela grande quantidade de bolsas de graduação-sanduiche, e foi objeto de estudo de muito interesse dos pesquisadores no decorrer da última década. Apesar da publicação das últimas chamadas em 2014 e do envio dos últimos bolsistas para o exterior em 2016 (MCMANUS; NOBRE, 2017), o Programa continuou sendo objeto de

substancial número de pesquisas de mestrados acadêmicos e profissionais e de doutorados, como é possível verificar neste artigo.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa baseada em dissertações e teses sobre o Programa Ciência sem Fronteira. O objetivo deste estudo foi possibilitar, aos pesquisadores interessados em investigar o Ciência sem Fronteira, o acesso de forma mais rápida e proveitosa às pesquisas já realizadas a respeito da temática em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Desse modo, com a sistematização apresentada das informações sobre o que já foi investigado nesses trabalhos sobre o CsF, a intenção é contribuir com esses interessados, por meio da simplificação do processo de aproximação dos conhecimentos já produzidos para que melhor subsidiem suas pesquisas, bem como realizem planejamentos mais acertados sobre o que deve ser pesquisado.

A presente investigação é feita baseada em dissertações e teses sobre o Programa Ciência sem Fronteira ao longo de 10 anos. Esta pesquisa buscou tratar de uma síntese mais completa possível desses trabalhos (MARCONI; LAKATOS, 2017), bem como realizar uma discussão crítica sobre o estado atual do conhecimento pertinente ao tema (GIL, 2019).

Este estudo exploratório, sistematizou tanto dados relativos aos aspectos teóricos e metodológicos de estruturação dos trabalhos, como outros dados específicos que se destacam nessas dissertações e teses, desse modo realizado o delineamento de categorias que possibilitaram a abordagem dos dados quantitativamente e qualitativamente, visto que, segundo Minayo (2012), esses não se opõem, mas se complementam.

MATERIAIS E METODOS

Os estudos *stricto sensu* foram pesquisados nos *sites* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A opção por realizar a pesquisa nos dois portais deveu-se à constatação da necessidade de complementariedade das informações obtidas, tendo em vista que algumas teses e dissertações constavam apenas na BDTD e outras faziam parte somente do Catálogo da Capes.

Tanto na BDTD quanto no Catálogo da Capes foram realizadas buscas exclusivamente por meio do termo composto “Ciência sem Fronteiras”, entre aspas. No caso da BDTD, onde havia a opção de seleção de campos (“Título”, “Autor” e “Assunto”), foi mantida a busca na opção inicial “Todos os campos”. No Catálogo da Capes não existia a alternativa de pesquisa por campos. A busca pelas dissertações e teses foi realizada pela primeira vez no dia 29/11/2020 e, após a fusão das listas que possuíam inicialmente 83 registros na BDTD e 93 no Catálogo, seguida das exclusões das duplicidades e outras supressões que serão esclarecidas adiante, obteve-se 90 dissertações e teses. Tendo em vista o longo tempo necessário para a leitura dos trabalhos e, decorrido até a escrita deste artigo, a listagem obtida foi atualizada nas seguintes datas: em 30/10/2021, quando foram contabilizados mais sete novos trabalhos, e em 29/01/2022, sendo então incluídos mais dois novos estudos, por fim totalizando as 99 dissertações e teses objetos desta pesquisa.

Faz-se necessário registrar que para se chegar aos 99 trabalhos, além da referida exclusão de estudos duplicados, foram retirados estudos que não eram sobre o Programa Ciência sem Fronteiras: alguns que apenas continham o termo buscado no título ou mesmo no texto, mas que tratavam de outros temas; estudos

que apareciam por terem sido feitos por pesquisadores que se identificaram como ex-bolsistas do CsF, contudo que abordavam temáticas distintas; e aqueles que se tratavam de estudos sobre outros temas, mas que foram feitos por pesquisadores membros de projeto de pesquisa sobre o Ciência sem Fronteiras. Também foram excluídos da listagem final trabalhos que não possuíam divulgação autorizada, tendo em vista que não sendo possível realizar a leitura desses, não havia sequer como afirmar serem de fato a respeito do CsF.

Cabe esclarecer que, das 99 dissertações e teses listadas nesta pesquisa, há estudos que são limiares entre os que pesquisam o CsF e os que praticamente só fazem referência ao CsF, como os desses cinco autores: Morella, 2015; Cordeiro, 2017; Silva, T. R., 2018; Lindemann, 2020; e Martinelli, 2020. Esses não são analisados no presente trabalho, mas estão listados, visto que são estudos que por tratarem de temas afins, por motivo de conveniência, tiveram a pesquisa de campo realizada com egressos do CsF ou ainda, por meio da pesquisa de campo e/ou documental, o CsF desponta como mais um dos elementos a ser mencionado.

Por fim, faz-se necessário destacar que, dos 99 referidos trabalhos, há 13 que não têm o CsF como objeto central, sendo o CsF só mais uma das partes da pesquisa ou um achado analisado no estudo. Esses trabalhos são tão explorados na presente pesquisa quanto os que possuem o CsF como objeto central, e são os dos seguintes autores: Ribeiro Júnior, 2013; Thiengo, 2013; Petrillo, 2014; Voltani, 2015; Egreggio, 2016; Tavares, 2016; Vitti, 2016; Bischoff, 2017; Terra, 2017; Flores, 2019; Nery, 2019; Balbinot Júnior, 2020; e Leal, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 99 trabalhos finais sobre o Programa Ciência sem Fronteiras apresentados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em uma década, que foram localizados na BDTD do IBICT e/ou no Catálogo da Capes, e escolhidos para fazerem parte do presente estudo, dividem-se em 58 dissertações de mestrados acadêmicos, 18 dissertações de mestrados profissionais e 23 teses de doutorados. Os principais dados de identificação de cada um desses estudos: ano da conclusão, título, nomes completos do autor e do PPG, área básica de conhecimento do PPG segundo a Plataforma Sucupira (CAPES, 2022b), IES em que o PPG se insere, e, por fim, a região em que a IES se localiza, são apresentados nos quadros 1, 2 e 3 a seguir:

QUADRO 1 - Dissertações de mestrados acadêmicos sobre o Programa Ciência sem Fronteiras

N.	ANO	TÍTULO	AUTOR	PPG	ÁREA	IES	REGIÃO
1	2012	Cooperação acadêmica internacional da Capes na perspectiva do Programa Ciência sem Fronteiras	SILVA, Stella Maris Wolff da	Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	Ensino	UFRGS	Sul
2	2013	As tendências internacionais e a universidade brasileira na primeira década dos anos 2000: ensino superior e produção de consenso	THIENGO, Lara Carlette	Educação	Educação	UFV	Sudeste
3	2014	Internacionalização do ensino superior e o	COSTA, Noélia	Políticas Públicas e	Sociais e Humanida-	UERJ	Sudeste

		Programa Ciência Sem Fronteiras: um estudo na Universidade Federal Fluminense	Cantarino da	Formação Humana	des		
4	2014	101 mil brasileiros no mundo: as implicações do Programa Ciência Sem Fronteiras para o Estado Desenvolvimentista brasileiro	JUDD, Katherine Elizabeth	Estudos Comparados sobre as Américas	Outras Sociologias Específicas	UnB	Centro-Oeste
5	2014	Estratégias e políticas públicas para promoção da internacionalização do ensino superior do Brasil	PETRILLO, Gisele Lúcio da Costa	Ciência Política	Ciência Política	UFG	Centro-Oeste
6	2014	Egresso da primeira chamada do Programa Ciência sem Fronteiras: reflexos no sistema educacional brasileiro (<i>Learning with outcomes</i>)	WESTPHAL, Ângela Mara Sugamosto	Educação	Educação	UCB	Centro-Oeste
7	2015	As bolsas de graduação-sanduíche do Programa Ciência sem Fronteiras: uma análise de suas implicações educacionais	CHAVES, Gérlia Maria Nogueira	Educação	Educação	UCB	Centro-Oeste
8	2015	Impacto do Programa Ciência sem Fronteiras nas competências de seus egressos	GIGLIO, Raffaella Aloise	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção	UFF	Sudeste
9	2015	Políticas de internacionalização da educação superior na região norte do Brasil: uma análise do Programa Ciência sem Fronteiras na Universidade Federal do Tocantins	LAGE, Thelma Silva Rodrigues	Desenvolvimento Regional	Planejamento Urbano e Regional	UFT	Norte
10	2015	Programa Ciência sem Fronteiras no contexto da política de internacionalização da educação superior brasileira	MARTINS, Joira Aparecida Leite de Oliveira Amorim	Educação	Educação	UFMT	Centro-Oeste
11	2015	Políticas de ensino de língua inglesa na UNEMAT no contexto do Programa Ciência sem Fronteiras: reflexão na perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos	NUSA, Bruna Duarte	Linguística	Linguística	Unemat - Cárceres	Centro-Oeste
12	2015	Ciência sem Fronteira: análise do Programa Ciência sem Fronteiras como instrumento de	VALVA, André	Políticas Sociais	Serviço Social	Unicsul	Sudeste

		política de educação superior do Governo Federal					
13	2015	Avaliação e certificação em francês língua estrangeira para a mobilidade internacional de estudantes da Universidade de São Paulo	VOLTANI, Gisele Gasparelo	Letras	Letras	USP	Sudeste
14	2016	Do Maranhão para o mundo e vice-versa: Ciência sem Fronteiras como política de internacionalização do IFMA	ALMEIDA, Simone Maranhão Costa	Educação	Educação	UFMA	Nordeste
15	2016	A influência das políticas públicas nos processos de democratização do acesso e internacionalização do ensino superior brasileiro	EREGGIO, André Luís	Administração	Administração	ESPM - SP	Sudeste
16	2016	Ciência sem Fronteiras : os sentidos de ciência em uma política do Estado brasileiro	LOPES, Tainá Cristina Costa	Linguística	Linguística	Unicamp	Sudeste
17	2016	Análise da implementação do Programa Ciência sem Fronteiras nos cursos de graduação em Engenharia de Minas Gerais	NASCIMENTO Adeli Ferreira	Educação Tecnológica	Educação	Cefet - MG	Sudeste
18	2016	Experiências de universitários brasileiros em mobilidade acadêmica: reflexões sobre cursos e materiais didáticos em língua inglesa	OLIVEIRA, Talita Aparecida de	Linguística	Linguística	UFSCar	Sudeste
19	2016	A bolsa pesquisador visitante especial no Programa Ciência sem Fronteiras no CNPq e a internacionalização da ciência	SAENGER, Emília Carneiro	Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	Ensino	UFRGS	Sul
20	2016	Internacionalização da educação superior: um estudo da mobilidade estudantil em cursos de graduação da UFRN no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras (2012-2014)	SILVA, Josielle Soares da	Educação	Educação	UFRN	Nordeste
21	2016	Internacionalização da educação superior: estratégias e ações da Universidade Tecnológica Federal do	TAVARES, Marcelo	Desenvolvimento Regional	Planejamento Urbano e Regional	UTFPR	Sul

		Paraná					
22	2016	O Programa Ciência sem Fronteiras sob a perspectiva do Ciclo de Políticas Públicas: uma avaliação <i>ex post</i> do processo de implementação	VIEIRA, Alice Gravelle	Direito	Direito	Unirio	Sudeste
23	2016	Intercâmbio cultural e identidade: um estudo das repercussões da aprendizagem da língua inglesa no exterior na identidade de jovens graduandos	VITTI, Sylvia Cristina de Azevedo	Educação	Educação	Unisal	Sudeste
24	2017	Compartilhamento do conhecimento entre pesquisadores nacionais e internacionais do Programa Ciência sem Fronteiras	ALMEIDA, Paulo Henrique de	Gestão da Informação	Engenharia /Tecnologia/Gestão	UFPR	Sul
25	2017	Trabalho e ideologia: implicações práticas no Programa Ciência sem Fronteiras	AZEVEDO, Adriane Karina Amin de	Sociedade e Fronteiras	Sociais e Humanidades	UFRR	Norte
26	2017	Experiências de internacionalização e desenvolvimento humano na educação superior	CICHOSKI, Paula Spiazzi Bottega	Desenvolvimento Regional	Planejamento Urbano e Regional	UTFPR	Sul
27	2017	Uma avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras: efeitos sobre desempenho, trancamento e conclusão	CONCEIÇÃO, Otávio Canozzi	Economia	Economia	PUC - RS	Sul
28	2017	Facebook como plataforma de emblemas de consumo de intercambistas de graduação	LIBONATI, Mariana Coêlho	Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social	Economia Doméstica	UFRPE	Nordeste
29	2017	Mobilidade acadêmica internacional e colaboração científica: subsídios para avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras	MANÇOS, Guilherme de Rosso	Modelagem de Sistemas Complexos	Engenharia /Tecnologia/Gestão	USP	Sudeste
30	2017	Relações de gênero e divisão sexual do trabalho na Engenharia: interlocuções com o Programa Ciência sem Fronteiras	MESQUITA, Rodrigo Salera	Educação Tecnológica	Educação	Cefet - MG	Sudeste
31	2017	Internacionalização universitária e seus impactos na concepção de ação docente de professores universitários na área das engenharias	ORTELANI, Mariana Prudenciatto	Educação	Educação	Unesp - Rio Claro	Sudeste

32	2017	Transições do desenvolvimento e intercâmbio acadêmico no contexto do Programa Ciências sem Fronteiras: um estudo de caso	RIZZO, Márcia Regina Lima	Psicologia do Desenvolvimento e Escolar	Psicologia do Desenvolvimento Humano	UnB	Centro-Oeste
33	2017	<i>Second language identity issues in study abroad: the Science without Borders experience</i>	SILVA, Robson Ribeiro da	Língua e Cultura	Letras	UFBA	Nordeste
34	2017	O processo de internacionalização das universidades públicas brasileiras e o caso da UFJF	TERRA, Vítor Hugo	Educação	Educação	UFJF	Sudeste
35	2017	<i>Motivations to study abroad and university rankings: an analysis of the Science without Borders Program</i>	TOZINI, Kelber David	Administração	Administração	Unisinos	Sul
36	2018	O impacto do Programa Ciência sem Fronteiras na formação do estudante de graduação	DÓRIA, Ana Carolina de Souza	Educação	Educação	UESB	Nordeste
37	2018	O "Ciência sem Fronteiras" pelo olhar da comunidade acadêmica: o caso da UNIFAL-MG e da UNIFEI	ANDRADE, Bruno Pereira de Souza	Divulgação Científica e Cultural	Sociais e Humanidades	Unicamp	Sudeste
38	2018	<i>The Impact of studying abroad on academic performance: evidence from the brazilian "Science without Borders" Program</i>	FERNANDES, Pedro de Aragão	Economia da Indústria e da Tecnologia	Economia	UFRJ	Sudeste
39	2018	Internacionalização e mobilidade estudantil: o Programa Ciência sem Fronteiras na Universidade Estadual de Campinas	GRANJA, Cintia Denise	Política Científica e Tecnológica	Sociais e Humanidades	Unicamp	Sudeste
40	2018	Intercâmbio universitário Brasil-China: trajetórias formadoras de estudantes do Rio Grande do Sul participantes do Programa Ciência sem Fronteiras	LIU, Luoyuan	Educação	Educação	PUCRS	Sul
41	2018	Dilemas na implementação do Programa Ciência sem Fronteiras: análise do perfil socioeconômico dos acadêmicos do campus da UFSC	MARTINEZ, Karen Lúcia	Sociologia e Ciência Política	Outras Sociologias Específicas	UFSC	Sul
42	2018	Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras: um	MOURA, Marina Lourenço	Extensão Rural	Extensão Rural	UFV	Sudeste

		estudo na área de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa – Viçosa/MG					
43	2018	O Ciência sem Fronteiras na Universidade Federal Rural da Amazônia: perspectivas entre a internacionalização da educação superior e a política de ciência, tecnologia e inovação	PONTES, Luma Barbalho	Educação	Educação	UFPA	Norte
44	2018	Ciências sem Fronteiras: um estudo sobre as percepções de egressos que participaram do CsF na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	SANTOS, Damaris de Oliveira	Ciências Sociais	Sociologia	UFRRJ	Sudeste
45	2018	Inglês para quem? As implicações do Programa Inglês sem Fronteiras no processo de internacionalização da educação superior brasileira	SILVA, Talita Guimarães da	Linguagens, Mídia e Arte	Sociais e Humanidades	PUC -Campinas	Sudeste
46	2018	Adaptabilidade de carreira e saliência de papéis de bolsistas do Programa Ciência sem Fronteiras	ZANOTO, Pedro Alves	Psicologia	Psicologia	USP – Ribeirão Preto	Sudeste
47	2019	Avaliação da política de atração e fixação de cientistas no âmbito do Programa brasileiro Ciência sem Fronteiras sob uma Perspectiva Comparada com a Política Argentina <i>Raices</i>	ANDRADE, Leonardo Ângelo de Araújo	Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	Ensino	UFRGS	Sul
48	2019	Monitoramento e avaliação de programas de mobilidade acadêmica internacional: um estudo do Ciência sem Fronteiras	COSTA, Soraia de Queiroz	Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	Ensino	UFRGS	Sul
49	2019	Doutorado Sanduíche: a experiência da Engenharia da UNICAMP na década de 2010	FLORES, Andressa Bones	Política Científica e Tecnológica	Sociais e Humanidades	Unicamp	Sudeste
50	2019	Política de internacionalização científica no Brasil: um estudo do Programa Ciência sem Fronteiras na UFPR	MAGAHÃES João Rafael da Costa	Políticas Públicas	Sociais e Humanidades	UFPR	Sul

51	2019	Do campo para o mundo: as aprendizagens dos jovens de áreas rurais da UFRPE a partir do Programa Ciências sem Fronteiras	MOTA FILHO, José Henrique Cavalcanti	Extensão Rural e Desenvolvimento Local	Extensão Rural	UFRPE	Nordeste
52	2019	Análise da experiência do intercâmbio universitário no Programa Ciência Sem Fronteiras: os substratos de uma viagem (trans) formadora	NERY, Caroline Galvão	Turismo	Turismo	USP	Sudeste
53	2019	A trajetória de três estudantes das camadas populares participantes do Programa Ciência sem Fronteiras: o caso do IF Sudeste MG – Campus Barbacena	RAMOS, Jhonathas Armond Assis	Educação	Educação	UFSJ	Sudeste
54	2019	Internacionalização da educação superior brasileira: uma nova fase se inicia após o Ciência sem Fronteiras e o Inglês sem Fronteiras?	VIEIRA, Andréa Carvalho	Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional	Sociais e Humanidades	UnB	Centro-Oeste
55	2020	Compartilhamento do conhecimento na repatriação de estudantes de instituições de ensino superior do Estado do Paraná	LEAL, Noiriel Ignácio Santos	Gestão do Conhecimento nas Organizações	Engenharia/Tecnologia/Gestão	Unicesumar	Sul
56	2020	A dinâmica da ciência e da tecnologia nos intercâmbios entre Brasil e China: o caso dos Institutos Confúcio no Brasil	MARTINELLI Marina	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Sociais e Humanidades	UFSCar	Sudeste
57	2021	Programa Ciência Sem Fronteiras: diálogos e reflexões para a formação inicial de professores/as de Matemática	CAMPELO, Marina Muniz	Educação	Educação	USP	Sudeste
58	2021	Além do possível: participação de estudantes de camadas populares da UFV no Programa Ciência sem Fronteiras	SANTANA, Ana Paula Pessoa Veloso	Educação	Educação	UFOP	Sudeste

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na BDTD do IBICT e no Catálogo da Capes em 29/11/2020, 30/10/2021 e 29/01/2022.

QUADRO 2 - Dissertações de mestrados profissionais sobre o Programa Ciência sem Fronteiras

N.	ANO	TÍTULO	AUTOR	PPG	ÁREA	IES	REGIÃO
1	2013	Relatos de uma política: uma análise sobre o Programa Ciência sem Fronteiras	PEREIRA, Vânia Martins	Desenvolvimento Sustentável	Ciências Ambientais	UnB	Centro-Oeste
2	2013	Brasil e Alemanha: a cooperação entre DAAD e o CNPq nos 23 anos do convênio DAAD/CNPq/CAPEES	RIBEIRO JÚNIOR, Jurandir Fermon	Desenvolvimento Sustentável	Ciências Ambientais	UnB	Centro-Oeste
3	2015	Ciência com fronteiras: a mobilidade acadêmica e seus impactos	BIDO, Maria Cláudia Fogaça	Gestão Educacional	Educação	Unisinos	Sul
4	2015	A interseccionalidade de gênero, raça e classe no Programa Ciência sem Fronteiras: um estudo sobre estudantes brasileiros com destino aos EUA	BORGES, Rovênia Amorim	Educação	Educação	UnB	Centro-Oeste
5	2015	Programa Ciência sem Fronteiras na UFV – Campus de Rio Paranaíba: êxitos e desafios	CARVALHO, Claudiane Silva	Gestão e Avaliação da Educação Pública	Educação	UFJF	Sudeste
6	2015	O dilema do samaritano no Brasil: as percepções, influências e o comportamento estratégico dos agentes envolvidos no Programa Ciência sem Fronteiras	SILVA, José Iranildo Barbosa Sales da	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção	UFPE	Nordeste
7	2016	Uma avaliação dos impactos do Programa Ciência sem Fronteiras na perspectiva de beneficiários	ATHAYDE, André Luiz Mendes	Administração (Pública em Rede Nacional)	Administração	UFV	Sudeste
8	2016	Programa Ciência sem Fronteiras: uma avaliação da política pública de internacionalização do ensino	CRUZ, Viviane Xavier Araújo de	Administração (Pública em Rede Nacional)	Administração	UFG	Centro-Oeste
9	2016	Programa Ciência sem Fronteiras: proposta de gestão a partir da avaliação de procedimentos e experiências discentes da Universidade Federal do Espírito Santo	GUIMARÃES, Felipe Furtado	Gestão Pública	Administração Pública	UFES	Sudeste
10	2016	Implementação do Programa Ciência sem Fronteiras no estado do Tocantins: limites, desafios e potencialidades	MILHOMEM, Raquel Bezerra Barros	Gestão de Políticas Públicas	Planejamento Urbano e Regional	UFT	Norte
11	2016	Programa Ciência	RAMOS,	Educação:	Educação	PUC -	Sudeste

		sem Fronteiras: desdobramentos e análise das possíveis contribuições à formação acadêmica dos bolsistas	Aline Gonzaga	Formação de Formadores		SP	
12	2017	Internacionalização da educação superior: um estudo sobre o Programa Ciência sem Fronteiras no IFPB	PINTO, Patrícia Nogueira de Carvalho	Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior	Educação	UFPB – João Pessoa	Nordeste
13	2017	Análise do Programa Ciência sem Fronteiras (CSF) e de sua efetividade na promoção da visibilidade internacional dos trabalhos científicos dos programas de pós-graduação do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas/UFV	RIBEIRO, Carlos Pedro da Silva	Administração (Pública em Rede Nacional)	Administração	UFV	Sudeste
14	2017	A internacionalização do ensino superior na Universidade Federal de São Paulo: o Programa Ciência sem Fronteiras na graduação em saúde	TIMÓTEO, Varner	Ensino em Ciências da Saúde	Ensino de Ciências e Matemática	Unifesp	Sudeste
15	2018	Internacionalização da educação superior: O Programa Ciência sem Fronteiras no Curso Engenharia Elétrica da UFPB	BANDEIRA, João de Sousa	Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior	Educação	UFPB – João Pessoa	Nordeste
16	2018	Avaliação da política pública do Programa Ciência sem Fronteiras na formação dos estudantes da Universidade Federal Rural de Pernambuco (2010-2015)	LUSTOSA, Geyza Leyde Camello	Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste	Sociais e Humanidades	UFPE	Nordeste
17	2020	Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras na Perspectiva da Experiência de Formação dos Ex-Bolsistas de Graduação da Universidade Federal do Ceará	CORDEIRO, Camila de Souza	Avaliação de Políticas Públicas	Sociais e Humanidades	UFC	Nordeste
18	2020	Trajetórias da Internacionalização da Universidade Pública: Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras à Luz da Experiência da Universidade Federal do Ceará	GARCIA, Márcia Monalisa de Moraes Sousa	Avaliação de Políticas Públicas	Sociais e Humanidades	UFC	Nordeste

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na BDTD do IBICT e no Catálogo da Capes em 29/11/2020, 30/10/2021 e 29/01/2022.

QUADRO 3 - Teses de doutorados sobre o Programa Ciência sem Fronteiras

N.	ANO	TÍTULO	AUTOR	PPG	ÁREA	IES	REGIÃO
1	2015	O processo de internacionalização no contexto da globalização: uma relação entre universidades e empresas	MORELLA, Patrícia Duarte Peixoto	Educação	Educação	Univali	Sul
2	2015	Relações entre os contributos de programas de mobilidade internacional e a competência comunicativa intercultural de estudantes universitários	SEHNEM, Paulo Roberto	Educação	Educação	Univali	Sul
3	2016	Ciência sem Fronteiras: perspectivas da internacionalização e a experiência australiana	CUNHA, Dileine Amaral da	Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	Ensino	UFRGS	Sul
4	2016	Política educacional: percepções dos estudantes da área de Engenharia Elétrica e dos coordenadores do Programa Ciências sem Fronteiras	FERNÁNDEZ, Eloisa	Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	Ensino	UFRGS	Sul
5	2016	O Programa de mobilidade internacional Ciência sem Fronteiras na perspectiva das desigualdades de oportunidades educacionais	GOMES, Catarina Barbosa Torres	Educação	Educação	UFMG	Sudeste
6	2016	Efeito retroativo de um exame de proficiência em língua inglesa em um núcleo de línguas do Programa Inglês sem Fronteiras	KOBAYASHI, Eliana	Educação	Linguística Aplicada	Unicamp	Sudeste
7	2016	Olhares sobre o Programa Ciência sem Fronteiras: uma contribuição à gestão pública do fomento à ciência, tecnologia e inovação	LIMA, Damísia Carla Cunha	Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	Ensino	UFRGS	Sul
8	2016	Modelo de transferência de conhecimento e tecnologia entre universidades parceiras na mobilidade acadêmica internacional	PAGANI, Regina Negri	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção	UTFPR	Sul
9	2017	As ações públicas de internacionalização da educação superior no Brasil e o seu alinhamento com a política externa brasileira no Governo Dilma Rousseff 2011-2014	BISCHOFF, Viviane	Estudos Estratégicos Internacionais	Relações Internacionais, Bilaterais e Multilaterais	UFRGS	Sul
10	2017	Latitudes e longitudes do	CORDEIRO,	Estudos do	Sociais e	UFMG	Sudeste

		futebol sem fronteiras	Leandro Batista	Lazer	Humanidades		
11	2017	(Sem/Com) Fronteiras: Dispositivos de Governamentalidade que atravessam o discurso sobre o Programa Ciência sem Fronteiras UTFPR-FB	LINGNAU, Carina Merkle	Letras	Letras	UEM	Sul
12	2018	“Deixa-me ir e vir”, canta o rouxinol: reminiscências docentes e política linguística de internacionalização para uma ciência sem fronteiras	MORAES, Elkerlane Martins de Araújo	Linguística	Linguística	UnB	Centro-Oeste
13	2018	Interface entre frame, metáfora conceitual e estrutura simbólica: conceitualizações de aprendizagem da língua inglesa	SILVA, Teófilo Roberto da	Linguística	Linguística	UFC	Nordeste
14	2018	<i>Impacto de las políticas brasileñas de ciencia y tecnología en la actividad investigadora de las universidades federales: un estudio cuantitativo del período 2003-2015</i>	SOUZA, Cláudia Daniele de	<i>Documentación: Archivos y Bibliotecas</i>	–	<i>Carlos III de Madrid</i>	Exterior
15	2018	Formação de recursos humanos para as áreas tecnocientíficas: uma análise do Programa Ciência sem Fronteiras	STEVANATO Giovana Alexandra	Educação	Educação	Unisinos	Sul
16	2019	Estudo no exterior durante a graduação: implicações acadêmicas e profissionais	BARRETO, Cláudia Regina Muniz	Educação	Educação	UFBA	Nordeste
17	2019	Práticas de letramento acadêmico, em inglês e português, em disciplinas de graduação, na área de Ciências Biológicas - um estudo de caso	ORNELLAS, Luciana Lorandi Honorato de	Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Letras	USP	Sudeste
18	2019	Perspectivas da bolsa pesquisador visitante especial: uma modalidade do Programa brasileiro Ciência sem Fronteiras	SAENGER, Emília Carneiro	Educação em Ciências Químicas da Vida e Saúde	Ensino	UFRGS	Sul
19	2019	Internacionalizando a rede federal de educação profissional: um estudo substantivo	SOUZA, Cláudia Schiedeck Soares de	Educação	Educação	Unisinos	Sul
20	2019	Ciência com fronteiras: o francês para fins de mobilidade acadêmica internacional no Instituto Federal do Maranhão	SOUZA, Vilton Soares de	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Linguística Aplicada	PUC-SP	Sudeste
21	2020	Efeitos dos programas de Iniciação Científica e Ciência sem Fronteiras	BALBINOT JÚNIOR, Adi	Educação em Ciências Químicas da	Ensino	UFRGS	Sul

		na pós-graduação <i>stricto sensu</i> brasileira: um olhar sobre o egresso		Vida e Saúde			
22	2020	A internacionalização da educação superior, no âmbito da graduação, como um indicativo de qualidade educacional	LINDEMANN Júlio César	Educação	Educação	Unilasille	Sul
23	2021	Tensões, contradições e conflitos do Programa Ciência sem Fronteiras: cinco estudos acerca de uma política pública (inter)setorial interrompida	CRUZ, Viviane Xavier de Araújo	Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	Ensino	UFRGS	Sul

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na BDTD do IBICT e no Catálogo da Capes em 29/11/2020, 30/10/2021 e 29/01/2022.

Observou-se, a partir dos dados dos quadros 1, 2 e 3, que os 99 trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* relacionados foram escritos por 97 autores, visto que o Programa Ciência sem Fronteiras foi o objeto central estudado tanto nos mestrados quanto nos doutorados por Saenger (2016 e 2019) e Cruz (2016 e 2021).

ABORDAGEM QUANTITATIVA DOS DADOS

As dissertações de mestrados acadêmicos e de mestrados profissionais e as teses de doutorados sobre o CsF, conforme a apresentação anterior dos dados nos quadros 1, 2 e 3, possibilitam diversas análises, especialmente, quantitativas. Desse modo, as tabelas 1, 2, 3 e 4 trarão a seguir algumas das análises possíveis desses dados a partir do ponto de vista quantitativo. Inicialmente, a distribuição quantitativa das dissertações e das teses, por ano da conclusão, será vista na Tabela 1:

TABELA 1 - Quantitativo de conclusões anuais de dissertações e teses sobre o CsF

Estudos/Ano		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Dissertações	Mestrado Acadêmico	1	1	4	7	10	12	11	8	2	2
	Mestrado Profissional	0	2	0	4	5	3	2	0	2	0
Teses		0	0	0	2	6	3	4	5	2	1
Total		1	3	4	13	21	18	17	13	6	3

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na BDTD do IBICT e no Catálogo da Capes em 29/11/2020, 30/10/2021 e 29/01/2022.

Conforme demonstrado na Tabela 1, o ano com mais trabalhos concluídos foi 2016, com 21 estudos, que representam mais de 20% do total geral de estudos realizados. Segundo a pesquisa de McManus e Nobre (2017), 2016 foi o ano em que houve a implementação das poucas últimas bolsas pelo Programa, o qual atingiu o auge do número das implementações de bolsas em 2014.

A despeito disso, esse número maior de dissertações e de teses defendidas em 2016 se justifica, tendo em vista não só a ampla repercussão do CsF na mídia e no meio acadêmico desde o lançamento em 2011, mas também a permanência do Programa em evidência conforme o número de estudantes contemplados com as bolsas aumentava nas IES.

Em consequência do crescente interesse pelo CsF, inclusive por parte dos pesquisadores no que diz respeito ao Programa enquanto objeto de estudo e do tempo padrão regulamentar necessário de dois anos para conclusão de mestrados e quatro anos para doutorados, é possível entender porque 2016 e, mesmo os dois

anos seguintes: 2017 e 2018, sejam os de maiores números de mestrados e doutorados concluídos sobre o tema.

A partir dos quadros 1, 2 e 3, também é possível ver como os trabalhos finais sobre o CsF, apresentados aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, estão distribuídos conforme as áreas básicas de conhecimento dos PPG, segundo a Plataforma Sucupira (CAPES, 2022b):

TABELA 2 - Quantitativo das áreas básicas de conhecimento com maiores números de dissertações e de teses sobre o CsF

		Educação	Sociais e Humanidades	Ensino	Administração	Linguística	Letras	Planejamento Urbano e Regional
Dissertações	Mestrado Acadêmico	17	9	4	2	3	2	3
	Mestrado Profissional	6	3	0	4	0	0	1
Teses		7	1	6	0	2	2	0
Total		30	13	10	6	5	4	4

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na BDTD do IBICT e no Catálogo da Capes em 29/11/2020, 30/10/2021 e 29/01/2022.

Foram localizados estudos sobre o tema pesquisado em 24 diferentes áreas básicas dos PPG. As sete com maiores números de trabalhos foram citadas na Tabela 2 e concentram mais de 70%, dos estudos realizados. Quanto as outras 17 áreas, há duas nas quais houve a realização de três trabalhos em cada uma dessas, cinco áreas nas quais dois trabalhos foram realizados em cada uma, e 10 áreas que tiveram apenas a realização de um trabalho cada.

Quase 30% do total geral dos estudos foi realizado em PPG da área básica de Educação, o que é esperado, tendo em vista o Ciência sem Fronteiras se tratar de uma política pública educacional. As outras duas áreas básicas de conhecimento (Tabela 2) com maiores números de estudos realizados são a de Sociais e Humanidades e a de Ensino, que segundo a Plataforma Sucupira (CAPES, 2022b), pertencem a grande área Multidisciplinar. Os PPG das Sociais e Humanidades que constam nos quadros são diversificados, contudo boa parte volta-se para o estudo de políticas públicas.

Por meio dos quadros 1, 2 e 3, é possível ver ainda como as dissertações e as teses sobre o CsF estão distribuídas conforme as instituições de ensino superior em que se encontram os PPG nos quais esses trabalhos foram realizados:

TABELA 3 - Quantitativo das IES com mais dissertações e teses sobre o CsF

Estudos/IES		UFRGS	UnB	USP	UNICAMP	UFV	UNISINOS
Dissertações	Mestrado Acadêmico	4	3	5	4	2	1
	Mestrado Profissional	0	3	0	0	2	1
Teses		7	1	1	1	0	2
Total		11	7	6	5	4	4

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na BDTD do IBICT e no Catálogo da Capes em 29/11/2020, 30/10/2021 e 29/01/2022.

De acordo com a Tabela 3, os 99 estudos sobre o tema foram realizados no total de 48 IES. Além das seis IES listadas na Tabela 3 por terem o maior número de

trabalhos realizados sobre o Ciência sem Fronteiras em seus PPG, há outras quatro IES nas quais foram realizados três estudos em cada uma, mais 12 IES nas quais foram realizados dois estudos em cada, e 26 IES nas quais foram realizados um estudo apenas em cada.

Por volta de 40% do total dos estudos foram realizados nas seis IES que constam na Tabela 3, sendo a UFRGS a IES que apresenta o maior número de estudos, seguida pela UnB que possui o segundo maior número. O que pode explicar esses números é a UFRGS e a UnB apoiarem a formação *stricto sensu* de servidores públicos federais de algumas instituições, como universidades, ministérios e ainda Capes e CNPq, por meio da destinação de determinados números de vagas de alguns PPG, a serem disputadas por esses servidores em algumas das respectivas seleções anuais. Esse acontecimento, somado ao grande impacto causado pelo Ciência sem Fronteiras no volume de trabalho, de orçamento e de quantidade de dados gerados em pouco tempo na Capes e no CNPq, despertou o interesse pela temática de boa parte dos servidores dessas agências executoras do Programa, que buscaram se capacitar por meio da realização de pós-graduação *stricto sensu* nesses últimos 10 anos, conforme experienciaram os autores do presente artigo, um na condição de servidor de uma das agências e estudante de pós-graduação *stricto sensu* e o outro como orientador de alguns desses servidores.

Por fim, em termos quantitativos, pode-se ver ainda no presente artigo, as dissertações e teses sobre o CsF, que constam nos quadros 1, 2 e 3, conforme a localização por região das IES desses PPG em que esses estudos foram feitos, as quais estão distribuídas entre as cinco regiões brasileiras do seguinte modo:

TABELA 4 - Quantitativo por localização regional das IES dos PPG onde as dissertações e teses sobre o CsF foram defendidas

Estudos/Região		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Dissertação	Mestrado Acadêmico	3	6	8	28	13
	Mestrado Profissional	1	6	4	6	1
Teses		0	2	1	5	14
Total		4	14	13	39	28

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na BDTD do IBICT e no Catálogo da Capes em 29/11/2020, 30/10/2021 e 29/01/2022.

Cabe esclarecer que, segundo consta no Quadro 3, há uma tese de doutorado realizada na Espanha, o estudo de Souza (2018), por esse motivo a tese não foi contabilizada na Tabela 4. A referida tese é a única feita no exterior que foi localizada por meio da BDTD pela presente investigação, então, na Tabela 4, o total das teses é 22 ao invés de 23, e o total geral de teses é 98 ao invés de 99.

Conforme demonstrado na Tabela 4, por volta de 40% dos estudos foram realizados em programas de pós-graduação de instituições de ensino superior localizadas na região Sudeste e apenas 4% foram realizados em PPG de IES no Norte do País. Estes percentuais são proporcionais a distribuição de PPG por regiões, visto que na região Sudeste se localizam 43% dos PPG nacionais e na região Norte estão somente 6%, também respectivamente o maior e o menor percentual por região segundo os dados de 2020 do Geocapes (CAPES, 2022a). Em relação aos percentuais da demais regiões: aproximadamente Nordeste 14%, Centro-Oeste 13% e Sul 28% na Tabela 4, essa proporcionalidade não se aproxima

tanto, visto que conforme os dados de 2020 do Geocapes, os percentuais de PPG na região Nordeste é 20,5%, Centro-Oeste 8,5% e Sul 22% (CAPES, 2022a).

ABORDAGEM QUALITATIVA DOS DADOS

Após um longo período de leitura e de sistematização de dados das dissertações e das teses sobre o CsF, listadas nos quadros 1, 2 e 3, a partir da estruturação metodológica que seguem esses trabalhos científicos em geral, foram delineadas as categorias por meio das quais são apresentados os dados qualitativos nos quadros de números 4 até 12 a seguir, cujos estudos são apresentados por meio da citação dos autores das dissertações e teses correspondentes.

A respeito dos próximos quadros, faz-se necessário elucidar que as abordagens teóricas e/ou conceituais do CsF em 84 dissertações e teses sobre o Programa que são trazidas no Quadro 4 e os comentários que se seguem sobre o motivo de cada um dos demais 15 trabalhos não estarem relacionados no Quadro, visam dar um panorama geral do que pode ser encontrado nas 99 teses e dissertações.

No entanto, a partir do Quadro 5, são apresentados aspectos específicos encontrados em alguns trabalhos apenas. Eventualmente, uns e outros desses aspectos mesmo estando presentes em determinados estudos, esses trabalhos não foram citados nos respectivos quadros, por apresentarem os aspectos de modo mais superficial, comparativamente a forma como aparece nos estudos que foram citados. Cabe esclarecer, que os autores do presente artigo sempre que tiveram que tomar esse tipo de decisão, fizeram isso a partir do critério do quanto o aspecto em questão desponta em determinado trabalho de modo a ser mais útil a novas pesquisas.

O Quadro 4 a seguir apresenta as perspectivas teóricas e/ou conceituais por meio das quais o Programa Ciência sem Fronteiras é abordado nos estudos localizados pela presente investigação:

QUADRO 4 - Abordagens teóricas e/ou conceituais do CsF em dissertações e teses sobre o Programa:

O CsF enquanto Cooperação Internacional	SILVA, 2012; RIBEIRO JÚNIOR, 2013
O CsF enquanto Internacionalização da Educação Superior e da C, T&I	CARVALHO, 2015; CHAVES, 2015; CRUZ, 2016; LOPES, 2016; RAMOS, 2016; SAENGER, 2016; ANDRADE, 2018; SOUZA, 2018; STEVANATO, 2018; SAENGER, 2019; CRUZ, 2021
O CsF enquanto Internacionalização da C, T&I e/ou o CsF enquanto Política de C, T&I	PEREIRA, 2013; MILHOMEM, 2016; ALMEIDA, 2017; MANÇOS, 2017; PONTES, 2018
O CsF enquanto Internacionalização da Educação Superior	THIENGO, 2013; COSTA, 2014; JUDD, 2014; PETRILLO, 2014; WESTPHAL, 2014; BIDO, 2015; BORGES, 2015; GIGLIO, 2015; LAGE, 2015; MARTINS, 2015; VALVA, 2015; ALMEIDA, 2016; ATHAYDE, 2016; CUNHA, 2016; EGREGGIO, 2016; FERNÁNDEZ, 2016; GOMES, 2016; GUIMARÃES, 2016; NASCIMENTO, 2016; PAGANI, 2016; SILVA, 2016; TAVARES, 2016; VIEIRA, 2016; BISCHOFF, 2017; CICHOSKI, 2017; LINGNAU, 2017; ORTELANI, 2017; RIZZO, 2017; SILVA, 2017; TERRA, 2017; TIMÓTEO, 2017; TOZINI, 2017; BANDEIRA, 2018; DORIA, 2018; GRANJA, 2018; LIU, 2018; LUSTOSA, 2018; MARTINEZ, 2018; MORAES, 2018; MOURA, 2018; PONTES, 2018; SANTOS, 2018; SILVA, T. G., 2018; ZANOTO, 2018; BARRETO, 2019; COSTA, 2019; FLORES, 2019; MAGALHÃES, 2019; MOTA FILHO, 2019; ORNELLAS, 2019; VIEIRA, 2019; BALBINOT JÚNIOR, 2020; CORDEIRO, 2020; GARCIA, 2020; LEAL, 2020; SANTANA, 2021
O CsF enquanto	PINTO, 2017; RAMOS, 2019; SOUZA, C., 2019; SOUZA, V., 2019

Internacionalização da Educação Superior no contexto dos Institutos Federais	
O CsF na perspectiva das Políticas Públicas em Educação Superior para os Jovens do Meio Rural	MOTA FILHO, 2019
O CsF enquanto Política de Atração e Fixação de Pesquisadores no País	ANDRADE, 2019
O CsF enquanto Política Externa Brasileira	BISCHOFF, 2017
O CsF enquanto Política Desenvolvimentista	JUDD, 2014; BORGES, 2015
O CsF enquanto Política de Governo e Política de Estado	NASCIMENTO, 2016
O CsF enquanto Política de Apoio Social	SILVA, 2015
O CsF exclusivamente na perspectiva Teórico-Ideológica	AZEVEDO, 2017
O CsF na perspectiva do Desenvolvimento Humano - Psicologia	CICHOSKI, 2017; RIZZO, 2017; NERY, 2019
O CsF na perspectiva da Docência e/ou Formação de Professores	ORTELANI, 2017; MORAES, 2018; CAMPELO, 2021
O CsF na perspectiva da Transferência de Conhecimento e Tecnologia	PAGANI, 2016
O CsF na perspectiva do Intercâmbio Universitário - Turismo	NERY, 2019
O CsF na perspectiva dos Rankings	TOZINI, 2017

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

No Quadro 4, dos 82 trabalhos relacionados, 11 estão citados duas vezes por terem sido localizadas duas abordagens teóricas e conceituais do CsF diferentes em cada um desses estudos (JUDD, 2014; BORGES, 2015; NASCIMENTO, 2016; PAGANI, 2016; BISCHOFF, 2017; CICHOSKI, 2017; ORTELANI, 2017; RIZZO, 2017; TOZINI, 2017; MORAES, 2018; NERY, 2019).

Das 99 dissertações e teses que fazem parte do presente trabalho, 15 deixaram de ser listadas no Quadro 4. Os 15 estudos que ficaram de fora do referido Quadro são: os cinco anteriormente comentados que são citados, mas não são analisados no presente trabalho (MORELLA, 2015; CORDEIRO, 2017; SILVA, T. R., 2018; LINDEMANN, 2020; MARTINELLI, 2020); assim como não constam no Quadro 4, em função das especificidades das pesquisas que implicam a utilização de outras abordagens teóricas e conceituais não diretamente voltadas para o CsF, os seis estudos que fazem parte dos vários voltados para questões idiomáticas (NUSA, 2015; VOLTANI, 2015; SEHNEM, 2015; KOBAYASHI, 2016; OLIVEIRA, 2016; VITTI, 2016), mais dois com temáticas bastante específicas, como comportamento do consumidor (LIBONATI, 2017) e gênero nas engenharias (MESQUITA 2017) e, por fim, dois estudos (CONCEIÇÃO, 2017; FERNANDES, 2018), que fazem parte apenas do Quadro seguinte (Quadro 5), visto as abordagens desses trabalhos serem mais voltadas para o método utilizado, do que para a teoria e/ou conceito do CsF.

No que diz respeito ao Quadro 4, especificamente, faz-se necessário informar ainda, que alguns trabalhos listados quanto às perspectivas teóricas e/ou conceituais eleitas pelo presente estudo trazem forte amparo teórico, outros nem tanto. De fato, verificou-se várias gradações desse amparo, até mesmo havendo trabalhos que se utilizam dos conceitos, sem trazerem referências teóricas, mas que

os autores do presente artigo consideraram necessário citar no Quadro 4 conforme explicado anteriormente.

Por fim, sobre o Quadro 4, no que diz respeito a “O CsF enquanto Internacionalização da Educação Superior”, que é a perspectiva teórica e/ou conceitual com maior número de trabalhos relacionados, o termo “educação superior” foi escolhido visando facilitar o entendimento do texto. Ressalta-se, porém, nem sempre ser esse o termo utilizado nos trabalhos listados, aparecendo em alguns como internacionalização: “do ensino superior”, “do ensino”, “da universidade”, “da instituição”, “dos cursos”, “dos estudos”, “acadêmica”, “da graduação” e “da pós-graduação”. Verificou-se ser mais simples quando os trabalhos tratam da “Internacionalização da C, T &I”, pois as variações encontradas foram: “internacionalização da ciência” e “internacionalização da pesquisa”

A seguir, o Quadro 5 traz abordagens teórico-metodológicas por meio das quais pesquisadores realizaram suas investigações, no todo ou em parte, sobre o Programa CsF:

QUADRO 5 - Abordagens teórico-metodológicas do CsF em dissertações e teses sobre o Programa

Ciclo de Políticas Públicas	PEREIRA, 2013; PETRILLO, 2014; NASCIMENTO, 2016; VIEIRA, 2016; MANÇOS, 2017; RIBEIRO, 2017; GRANJA, 2018; MOURA, 2018; COSTA, 2019; MAGALHÃES, 2019
Ciclo de Políticas de Stephen Ball e colaboradores	CHAVES 2015; RAMOS, 2016; MORAES, 2018; CRUZ, 2021
Materialismo Histórico e Dialético	BORGES, 2015; ALMEIDA, 2016; SILVA, 2016; AZEVEDO, 2017; TERRA, 2017
Gestão do Conhecimento	GUIMARÃES, 2016; ALMEIDA, 2017
Análise Situacional como desdobramento da Teoria Fundamentada nos Dados	SOUZA, C., 2019
Teoria dos Jogos com o Dilema do Samaritano elaborado por James Buchanan	SILVA, 2015
Teoria de Redes	SAENGER, 2016; SAENGER, 2019
Redes Complexas e Bibliometria	MANÇOS, 2017
Cienciometria	SOUZA, 2018
Modelo Experiencial de Lejano e Avaliação em Profundidade de Rodrigues	CORDEIRO, 2020; GARCIA, 2020
Análise Multidimensional de Secchi	RIBEIRO, 2017
Avaliação de Desempenho e Paradigma Multidimensional de Benno Sander	CRUZ, 2016
Estratégias Econométricas: Propensity Score Matching (PSM), Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e outras	CONCEIÇÃO, 2017; FERNANDES, 2018
Teoria discursiva de Bakhtin e de seu Círculo	SILVA, T. G., 2018
Arqueogenealogia de Foucault	LINGNAU, 2017
Dispositivo e análise do discurso de Foucault, dispositivo de tecnocientificidade de Bocasanta, e estudos de Stephen Ball sobre performatividade	STEVANATO, 2018
Análise Comparativa	SEHNEM, 2015; SILVA, 2015; GOMES, 2016; LIMA, 2016; NASCIMENTO, 2016; PAGANI, 2016; RIBEIRO, 2017; FERNANDES, 2018; ANDRADE, 2019; BARRETO, 2019; COSTA, 2019; ORNELLAS, 2019; BALBINOT JÚNIOR, 2020; SANTANA, 2021
Grupo de Controle	SILVA, 2015; GOMES, 2016; CONCEIÇÃO, 2017; RIBEIRO, 2017; FERNANDES, 2018; MOURA, 2018; BALBINOT JÚNIOR, 2020

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

No Quadro 5 são listadas abordagens teórico-metodológicas de algumas dissertações e teses e em alguns casos o mesmo autor é citado no Quadro mais de uma vez pelo uso dos métodos destacados, diferentes, mas complementares.

Pouco menos da metade do total das dissertações e teses objetos desta pesquisa fazem parte do Quadro 5. Tendo em vista o presente artigo tratar de um grande número de estudos, o que implica em uma enorme quantidade de dados no que diz respeito aos aspectos metodológicos e, que a proposta não seria tratar exclusivamente ou esgotar a questão metodológica neste trabalho, julgou-se necessários listar no Quadro autores que optaram por metodologias diferenciadas. Comparativamente aos demais estudos, essas se destacam pela forma como estruturam teórico-metodologicamente as pesquisas e, que por serem menos usuais, podem interessar tanto aos investigadores do Ciência sem Fronteiras, como ainda àqueles que, mesmo investigando outras temáticas, querem conhecer a aplicação de determinada abordagem teórico-metodológica.

Nos próximos dois quadros a serem apresentados (quadros 6 e 7), enquanto o primeiro evidencia estudos que destacadamente investigam aspectos gerais do CsF, que dizem respeito: ao Governo Federal, às agências executoras do Programa e às instituições de ensino superior; o segundo Quadro traz estudos que tratam enfaticamente de aspectos específicos do CsF, voltados para: alunos de graduação possíveis participantes, candidatos, bolsistas, e egressos do Programa. Evidentemente, há vários estudos que abordam fortemente aspectos de ambos quadros e, desse modo, fazem parte dos dois.

O Quadro 6 apresenta pesquisadores que realizaram investigações, no todo ou em parte, destacadamente, sobre aspecto geral do CsF enquanto Programa:

QUADRO 6 - Aspectos gerais do CsF investigados em dissertações e teses

Concepção do CsF pelo Governo Federal	PEREIRA, 2013; COSTA, 2014; JUDD, 2014; CHAVES 2015; MARTINS, 2015; SEHNEM, 2015; BISCHOFF, 2017; PONTES, 2018; COSTA, 2019; CRUZ, 2021
Execução e/ou implementação e/ou gestão do CsF pelo Governo Federal e/ou Capes e/ou CNPq	PEREIRA, 2013; WESTPHAL, 2014; CHAVES, 2015; MARTINS, 2015; CRUZ, 2016; VIEIRA, 2016; BISCHOFF, 2017; TOZINI, 2017; PONTES, 2018; COSTA, 2019; VIEIRA, 2019; CRUZ, 2021
Execução e/ou implementação e/ou gestão do CsF por Instituições de Ensino Superior	COSTA, 2014; BIDO, 2015; CARVALHO, 2015; CHAVES 2015; MARTINS, 2015; CRUZ, 2016; FERNÁNDEZ, 2016; GUIMARÃES, 2016; MILHOMEM, 2016; NASCIMENTO, 2016; RAMOS, 2016; SILVA, 2016; PINTO, 2017; TERRA, 2017; TIMÓTEO, 2017; ANDRADE, 2018; DORIA, 2018; GRANJA, 2018; MOURA, 2018; PONTES, 2018; SANTOS, 2018; BARRETO, 2019; MAGALHÃES, 2019; CORDEIRO, 2020; GARCIA, 2020
Monitoramento e Avaliação do CsF pela Capes e pelo CNPq	COSTA, 2019

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

No Quadro 6, como a exemplo dos quadros 4 e 5, o mesmo autor aparece listado mais de uma vez, visto ter investigado mais de um dos aspectos gerais do Programa. Evidencia-se, no referido Quadro, que monitoramento e avaliação foram localizados no trabalho de apenas um dos pesquisadores (COSTA, 2019).

Cabe observar, que outros estudos abordaram aspectos enumerados no Quadro 6, mas comparativamente, na percepção dos autores do presente artigo, outros trabalhos o fazem de forma a contextualizar a pesquisa apenas. Já as pesquisas cujos autores foram apontados no Quadro, aprofundam a abordagem de tais aspectos a respeito do Ciência sem Fronteiras em seus respectivos estudos.

O Quadro 7 traz pesquisadores que realizaram suas investigações sobre o CsF, no todo ou em parte, destacadamente, sobre aspecto específico a respeito de alunos de graduação possíveis participantes e/ou candidatos e/ou bolsistas e/ou egressos do Programa:

QUADRO 7 - Aspectos específicos dos participantes do CsF investigados em dissertações e teses

Perfil	BORGES, 2015; GOMES, 2016; LIMA, 2016; MARTINEZ, 2018; RAMOS, 2019; VIEIRA, 2019; SANTANA, 2021
Gênero	BORGES, 2015; MESQUITA, 2017
Mérito e Equidade e/ou Desigualdades de Oportunidades Educacionais	BORGES, 2015; GOMES, 2016; RAMOS, 2019
Desenvolvimento Acadêmico e/ou Linguístico e/ou Profissional e/ou Cultural e/ou Social e/ou Pessoal	PEREIRA, 2013; COSTA, 2014; WESTPHAL, 2014; BIDO, 2015; CARVALHO, 2015; CHAVES 2015; GIGLIO, 2015; LAGE, 2015; SEHNEM, 2015; SILVA, 2015; ALMEIDA, 2016; ATHAYDE, 2016; CRUZ, 2016; CUNHA, 2016; FERNÁNDEZ, 2016; GOMES, 2016; GUIMARÃES, 2016; NASCIMENTO, 2016; PAGANI, 2016; RAMOS, 2016; VIEIRA, 2016; VITTI, 2016; CICHOSKI, 2017; CONCEIÇÃO, 2017; PINTO, 2017; RIZZO, 2017; TIMÓTEO, 2017; TOZINI, 2017; ANDRADE, 2018; BANDEIRA, 2018; DÓRIA, 2018; FERNANDES, 2018; LIU, 2018; LUSTOSA, 2018; MOURA, 2018; PONTES, 2018; SANTOS, 2018; BARRETO, 2019; FLORES, 2019; MAGALHÃES, 2019; MOTA FILHO, 2019; NERY, 2019; RAMOS, 2019; CORDEIRO, 2020; LEAL, 2020
Capacitação e/ou Inserção Acadêmica e/ou Inserção Profissional e/ou Atuação Profissional	SEHNEM, 2015; SILVA, 2015; FERNÁNDEZ, 2016; MESQUITA, 2017; BARRETO, 2019; RAMOS, 2019; BALBINOT JÚNIOR, 2020; CORDEIRO, 2020
Publicações de Artigos Científicos	MANÇOS, 2017; RIBEIRO, 2017; PONTES, 2018; FLORES, 2019; SAENGER, 2019
Relação da Adaptabilidade de Carreira com a Saliência de Papéis - Psicologia	ZANOTO, 2018
Relação entre a Competência Comunicativa Intercultural e a obtenção de seus Contributos – Comunicação e Linguística	SEHNEM, 2015
Emblemas de Consumo de Intercambistas de Graduação do CsF no Facebook - Comportamento do Consumidor	LIBONATI, 2017

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

No Quadro 7 também é preciso frisar que alguns autores são citados mais de uma vez, visto seus respectivos trabalhos terem analisado mais de um aspecto específico relativo aos participantes do CsF. Ainda é necessário observar, que existem aspectos que mesmo estando presentes em outros estudos, decidiu-se listar no referido Quadro apenas os nomes dos autores das dissertações e teses que, comparativamente às demais que fazem parte deste trabalho, investigaram com destaque determinado aspecto relativo a alunos de graduação possíveis participantes e/ou candidatos e/ou bolsistas e/ou egressos do Programa.

O Quadro 8 traz os pesquisadores que realizaram suas investigações, no todo ou em parte, destacadamente, sobre idiomas estrangeiros utilizados no CsF:

QUADRO 8 - Idiomas investigados, destacadamente, em dissertações e teses sobre o CsF

Inglês	BORGES, 2015; NUSA, 2015; VALVA, 2015; KOBAYASHI, 2016; OLIVEIRA, 2016; VITTI, 2016; LINGNAU, 2017; SILVA, 2017; TERRA, 2017; MORAES, 2018; SILVA, T. G., 2018; ORNELLAS, 2019; VIEIRA, 2019
Francês	VOLTANI, 2015; SOUZA, V., 2019
Espanhol	SEHNEM, 2015
Mandarim	LIU, 2018

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Além dos listados no Quadro 8, muitos outros autores abordam a questão idiomática em seus estudos, principalmente no que diz respeito à língua inglesa, tendo em vista que a maioria dos bolsistas ter ido para países nos quais o inglês era a língua oficial, como, por exemplo: Estados Unidos (30%), Reino Unido (11%), Canadá (8%), Austrália (8%) (BRASIL, 2016). No entanto, neste Quadro, onde cada autor foi citado apenas uma vez, esses realizaram estudos que aprofundaram a investigação a respeito daquele idioma específico em suas dissertações e teses.

A respeito do Quadro 8 é necessário esclarecer, também, que os respectivos estudos desses autores abordam de forma mais geral idiomas estrangeiros utilizados no CsF e/ou realizam estudos linguísticos sobre idiomas utilizados no CsF e/ou programas de idiomas criados pelo governo federal em função do CsF: o Programa Inglês sem Fronteiras e o Programa Idiomas sem Fronteiras.

Por fim, ressalta-se que alguns dos estudos, que estão destacados mais adiante no Quadro 12 a respeito do CsF, que voltam suas investigações para países específicos, podem trazer informações complementares aos do Quadro 8, visto que alguns dos autores não são os mesmos, pois as particularidades dos estudos impossibilitam o espelhamento dos dois quadros a ponto de se tornarem um só.

Prosseguindo, no Quadro 9, tem-se os pesquisadores que investigaram nas dissertações e teses sobre o Programa, no todo ou em parte, determinadas modalidades de bolsas do CsF:

QUADRO 9 - Modalidades de bolsas do CsF investigadas em dissertações e teses sobre o Programa

Graduação-Sanduiche	PEREIRA, 2013; COSTA, 2014; WESTPHAL, 2014; BIDO, 2015; BORGES, 2015; CARVALHO, 2015; CHAVES, 2015; GIGLIO, 2015; LAGE, 2015; MARTINS, 2015; NUSA, 2015; SILVA, 2015; VALVA, 2015; ATHAYDE, 2016; CRUZ, 2016; CUNHA, 2016; FERNÁNDEZ, 2016; GOMES, 2016; GUIMARÃES, 2016; LIMA, 2016; LOPES, 2016; MILHOMEM, 2016; NASCIMENTO, 2016; OLIVEIRA, 2016; PAGANI, 2016; RAMOS, 2016; SILVA, 2016; VITTI, 2016; AZEVEDO, 2017; CICHOSKI, 2017; CONCEIÇÃO, 2017; LIBONATI, 2017; LINGNAU, 2017; MESQUITA, 2017; ORTELANI, 2017; PINTO, 2017; RIBEIRO, 2017; RIZZO, 2017; SILVA, 2017; TIMÓTEO, 2017; TOZINI, 2017; ANDRADE, 2018; BANDEIRA, 2018; DÓRIA, 2018; FERNANDES, 2018; LIU, 2018; LUSTOSA, 2018; MARTINEZ, 2018; MOURA, 2018; PONTES, 2018; SANTOS, 2018; BARRETO, 2019; MAGALHÃES, 2019; MOTA FILHO, 2019; NERY, 2019; ORNELLAS, 2019; RAMOS, 2019; SOUZA, V., 2019; VIEIRA, 2019; BALBINOT JÚNIOR, 2020; CORDEIRO, 2020; LEAL, 2020; CAMPELO, 2021; SANTANA, 2021
Doutorado-Sanduiche	LOPES, 2016; FLORES, 2019
Doutorado-Sanduiche e Doutorado	LIU, 2018
Pesquisador Visitante Especial	SAENGER, 2016; SAENGER, 2019
Jovem Talento	ALMEIDA, 2017; ANDRADE, 2019
Diversas Modalidades	ALMEIDA, 2016; VIEIRA, 2016; MANÇOS, 2017; GRANJA, 2018; ZANOTO, 2018; COSTA, 2019

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

No Quadro 9, o nome de cada autor foi citado apenas uma vez, visto que os seis autores que pesquisam diversas modalidades de bolsas do CsF estão em separado. Cabe informar que as pesquisas listadas no referido Quadro foram realizadas por meio de entrevistas e/ou questionários e/ou documentos e/ou dados de pesquisas anteriores.

Observa-se no Quadro 9, que a maioria dos estudos objetos deste artigo investigou bolsas de graduação-sanduiche. Essa forte tendência é bastante compreensível tendo em vista que do total de 92.880 bolsas implementadas ao final do CsF, 73.353 (79%) dessas bolsas eram de graduação-sanduiche (BRASIL, 2016). No exterior foram implementadas ainda os seguintes números de bolsas de pós-graduação: mestrado: 508, doutorado-sanduiche: 9.685, doutorado pleno: 3.553 e pós-doutorado: 4.652; e no Brasil, as modalidades e números de bolsas implementadas foram: pesquisador visitante especial: 775 e atração de jovens talentos: 504 (BRASIL, 2016).

O Quadro 10 apresenta os pesquisadores que realizaram as investigações, no todo ou em parte, a respeito de como se deu o Ciência sem Fronteiras em determinadas IES:

QUADRO 10 - IES participantes do CsF e que foram investigadas em dissertações e teses sobre o Programa

REGIÃO NORTE	
Universidade Federal de Roraima - UFRR	AZEVEDO, 2017
Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA	PONTES, 2018
Universidade Federal do Tocantins - UFT	LAGE, 2015
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO - Campus Paraíso	MORAES, 2018
Universidade Federal do Tocantins - UFT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA e Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda - ITPAC Porto Nacional	MILHOMEM, 2016
NORDESTE	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA - diferentes campi	ALMEIDA, 2016
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA - Campi Monte Castelo, Campus Maracanã e Campus Imperatriz	SOUZA, V., 2019
Universidade Federal do Ceará - UFC - Campus Fortaleza, Campus Quixadá e Campus Sobral	CORDEIRO, 2020
Universidade Federal do Ceará - UFC	GARCIA, 2020
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	SILVA, 2016
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	BANDEIRA, 2018
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB - todos os campi	PINTO, 2017
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e Centros de Seleção da Região Metropolitana de Recife	SILVA, 2015
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	LUSTOSA, 2018
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE - Campus Sede e as Unidades Acadêmicas de Garanhuns e de Serra Talhada	MOTA FILHO, 2019
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Universidade de Pernambuco - UPE e Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	LIBONATI, 2017
Universidade Federal da Bahia - UFBA	BARRETO, 2019
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB	DÓRIA, 2018
CENTRO-OESTE	
Universidade de Brasília - UNB	RIZZO, 2017
Instituição de ensino superior privada do Centro Oeste	CHAVES, 2015
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	MARTINS, 2015
Universidade Estadual do Mato Grosso - UNEMAT - Campus Cárceres	NUSA, 2015

SUDESTE	
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	GOMES, 2016
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Campus Montes Claros e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - IFNMG - Campus Montes Claros	ATHAYDE, 2016
Dois instituições de ensino superior públicas e uma privada do Estado de Minas Gerais	NASCIMENTO, 2016
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG - Campi Belo Horizonte	MESQUITA, 2017
Uma universidade federal no Estado de Minas Gerais e um <i>college</i> católico beneditino na Pensilvânia (EUA)	ORNELLAS, 2019
Universidade Federal de Viçosa - UFV	RIBEIRO, 2017
Universidade Federal de Viçosa - UFV	SANTANA, 2021
Universidade Federal de Viçosa - UFV - Campus Viçosa	MOURA, 2018
Universidade Federal de Viçosa - UFV - Campus Rio Paranaíba	CARVALHO, 2015
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	TERRA, 2017
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IF Sudeste MG - Campus Barbacena	RAMOS, 2019
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG e Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI	ANDRADE, 2018
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES - Campus Goiabeiras e Campus Maruípe	GUIMARÃES, 2016
Universidade Federal Fluminense - UFF	COSTA, 2014
Universidade Federal Fluminense - UFF	GIGLIO, 2015
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	SANTOS, 2018
Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL	VALVA, 2015
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - Campus São Paulo, Campus Diadema e Campus Baixada Santista	TIMÓTEO, 2017
Núcleo de línguas de uma universidade federal localizada em São Paulo: um dos campi	KOBAYASHI, 2016
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP	RAMOS, 2016
Universidade de São Paulo - USP	VOLTANI, 2015
Escola Politécnica da USP, Escola de Engenharia de São Carlos e Escola de Engenharia da UFMG	ORTELANI, 2017
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	GRANJA, 2018
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	FLORES, 2019
Universidade pública do interior do Estado de São Paulo	OLIVEIRA, 2016
Faculdade de tecnologia do governo do Estado de São Paulo: Unidade de Piracicaba e Unidade de Americana	VITTI, 2016
SUL	
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UFPR	MAGALHÃES, 2019
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR	TAVARES, 2016
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR - Campus Francisco Beltrão	CICHOSKI, 2017
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR - Campus Francisco Beltrão	LINGNAU, 2017
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR - todos os Campi, e <i>Université de Technologie de Compiègne - Sorbonne universités - UTC-SU</i> (França), e 10 (dez) instituições de ensino superior brasileiras que mais enviaram para o exterior alunos das Engenharias e Tecnologias pelo CSF	PAGANI, 2016
Instituição de ensino superior do Estado do Paraná	LEAL, 2020
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	MARTINEZ, 2018
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e <i>Universidad de Salamanca - USAL</i> , Espanha	SEHNEM, 2015
Seis universidades do sul do País	BIDO, 2015

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Cabe esclarecer que no Quadro 10 cada autor teve o nome citado apenas uma vez e, que as IES foram dispostas em blocos por região com a intenção de facilitar a visualização. Verifica-se que mais da metade dos autores das dissertações

e das teses que fazem parte deste estudo optou por realizar, no todo ou em parte, esse formato de investigação a respeito de como ocorreu o Ciência sem Fronteiras especificamente em determinadas IES. Observa-se também, que algumas IES foram investigadas em mais de uma pesquisa, havendo casos como o da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e o da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) em que quatro estudos de diferentes autores foram realizados, o que pode representar um considerável diagnóstico do CsF nessas instituições.

Em complementação ao Quadro 10, cabe destacar terem sido localizados os seguintes quatro autores que realizaram estudos sobre o CsF em determinados conjuntos de IES: Souza, C. (2019) que investigou institutos federais de educação, ciência e tecnologia de todas as regiões brasileiras; Souza, (2018) que pesquisou as universidades federais brasileiras; Saenger (2016) que pesquisou instituições de ensino superior brasileiras que receberam os Pesquisadores Visitantes Especiais e instituições estrangeiras que os enviaram para o Brasil; e, por fim, Cunha (2016) que investigou universidades australianas.

No Quadro 11 a seguir são listados os pesquisadores que realizaram as investigações, no todo ou em parte, intencionalmente ou contingencialmente, voltadas para o CsF em determinados cursos superiores ou áreas de conhecimento:

QUADRO 11 - Cursos superiores ou áreas de conhecimento investigados em dissertações e teses sobre o CsF

Ciências Agrárias e Indústria Criativa	MOURA, 2018
Ciências Biológicas	ORNELLAS, 2019
Ciência da Computação e Engenharia de Produção	SILVA, 2015
Ciências Exatas e Tecnológicas	RIBEIRO, 2017
Engenharia	RIZZO, 2017
Engenharias	GIGLIO, 2015; GOMES, 2016; LIMA, 2016; NASCIMENTO, 2016; ORTELANI, 2017; FLORES, 2019; VIEIRA, 2019
Engenharia Agrônômica	RAMOS, 2019
Engenharia Ambiental	CICHOSKI, 2017
Engenharia Civil	MAGALHÃES, 2019
Engenharia Civil e Medicina	AZEVEDO, 2017
Engenharia de Produção	SEHNEM, 2015
Engenharia de Produção Civil	MESQUITA, 2017
Engenharia Elétrica	FERNÁNDEZ, 2016; BANDEIRA, 2018
Engenharias e demais Áreas Tecnológicas	SILVA, 2016
Engenharias e Tecnologias	PAGANI, 2016
Licenciatura em Matemática	CAMPELO, 2021
Saúde	TIMÓTEO, 2017

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Sobre o Quadro 11 é preciso esclarecer que os cursos superiores e as áreas de conhecimento estão listados conforme a nomenclatura utilizada pelos autores nos respectivos estudos e desse modo cada autor é citado somente uma vez. As áreas de conhecimento e os cursos do Quadro dizem respeito às áreas e aos temas prioritários contemplados pelo CsF, e elencados na introdução deste artigo.

Tendo em vista o CsF ser voltado para as áreas *STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics)*, alguns estudos abordam a temática das ausências das outras áreas, principalmente, das Ciências Humanas. O estudo de Lopes (2016) serve como contraponto ao Quadro 11, por tratar enfaticamente a respeito da quase completa ausência das Ciências Humanas no CsF, o qual concedeu bolsas a alguns

poucos estudantes das áreas que não eram contempladas, em função do tema Indústria Criativa que também fazia parte do Programa.

No Quadro 12 tem-se pesquisadores que realizaram as investigações, no todo ou em parte, intencionalmente ou contingencialmente, voltadas para aspectos do CsF no que diz respeito a determinado país estrangeiro:

QUADRO 12 - Países investigados, sobre determinados aspectos, em dissertações e teses sobre o CsF

Alemanha	RIBEIRO JÚNIOR, 2013; LOPES, 2016
Austrália	CUNHA, 2016
China	LIU, 2018
Espanha	SEHNEM, 2015
França	VOLTANI, 2015; PAGANI, 2016; SOUZA, V., 2019
Estados Unidos	COSTA, 2014; WESTPHAL, 2014; BORGES, 2015; LINGNAU, 2017; RIZZO, 2017; ORNELLAS, 2019; CAMPELO, 2021
Estados Unidos e Inglaterra	VITTI, 2016
Estados Unidos e Reino Unido e Alemanha	OLIVEIRA, 2016

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Tendo em vista as bolsas do Ciência sem Fronteiras terem sido implementadas em instituições de ensino e pesquisa de quase 50 países (BRASIL, 2016), vê-se no Quadro 12 que as dissertações e as teses deste artigo restringiram ao estudo do Programa em poucos países. A respeito do Quadro 12, acrescenta-se que dois dos trabalhos que pesquisaram aspectos do CsF nos EUA: o de Costa (2014) e o de Westphal (2014) investigaram a primeira chamada pública do Programa, que era exclusivamente para aquele país.

Observa-se ainda sobre o Quadro 12, que quatro dos autores citados foram ao respectivo país realizar parte de suas pesquisas de doutorado (SEHNEM, 2015; CUNHA, 2016; PAGANI, 2016; SOUZA, V. 2019). Realizaram também pesquisa no exterior outros dois autores que não constam no referido Quadro: Souza, C. (2019), que realizou parte da pesquisa de doutorado no Canadá, e Souza (2018), que realizou todo o doutorado em uma IES espanhola. A pesquisa de Souza, C. (2019) traz dados de vários países e, em relação ao Canadá, aborda determinados aspectos da pesquisa que não se tratam de aspectos diretamente relacionados ao CsF. O estudo de Souza (2018) apresenta dados de vários países, havendo um pouco mais de enfoque em dados da Espanha.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa não apenas atesta, mas tornam mais claros os motivos do grande interesse dos pesquisadores sobre temática tão atrativa e repleta de possibilidades de investigações como se revelou ser o Ciência sem Fronteiras. O presente trabalho exhibe grande quantidade de dados, mas muitos mais são os que não foram possíveis apresentar em um artigo cuja proposta é ser uma síntese das teses e das dissertações sobre o Programa.

Faz-se necessário destacar que, mesmo fugindo ao escopo desta investigação, ainda é possível localizar informações e dados consistentes sobre o CsF em alguns artigos científicos escritos por outros pesquisadores, bem como em avaliações do Programa, destacando-se a realizada pela Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) do Senado Federal, por ser a avaliação mais completa realizada até o momento.

A despeito disso, cabe abordar as dificuldades de se avaliar o CsF, descritas em alguns trabalhos que fazem parte do presente estudo e, particularmente, dois desses expõem essa questão nas respectivas pesquisas de modo enfático. O primeiro é o de Manços (2017), que ao buscar aplicar em uma das áreas do Programa, uma das quatro dimensões da proposta de avaliação do CsF feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) às agências executoras do CsF, encontrou impedimentos para isso de ordem temporal, de coleta de dados e de metodologia.

O segundo trabalho é o de Costa (2019), que realizou a única pesquisa localizada sobre monitoramento e avaliação do programa, que por esse motivo se configuram como aspectos potencialmente a serem mais explorados em futuras pesquisas. O estudo concluiu não ter sido realizada uma avaliação interna ou externa do mérito do CsF incluindo todas as modalidades de bolsa e, que os bancos de dados das agências executoras apresentavam dificuldades para a realização dessa avaliação abrangente (COSTA, 2019).

Diante desse cenário, recomenda-se aos gestores e aos executores de políticas públicas governamentais, não prescindirem de, no momento da elaboração e da implementação das políticas, prepararem determinados mecanismos que tornem possíveis ou facilitem as avaliações dessas.

Apesar disso, verificou-se a partir das dissertações e teses apresentadas ao longo do presente trabalho que, mesmo não sendo possível alcançar a ampla avaliação ideal, podem ser realizadas avaliações específicas, como por instituições, áreas, países, modalidade de bolsas, e outros aspectos.

Nesse sentido, visando uma maior abrangência, sugere-se que avaliações futuras partam também das agências executoras, Capes e CNPq, até a exemplo da iniciativa da Capes em 2017. Essa Agência, depois da expansão das ações de mobilidade acadêmica internacional promovida pelo CsF, realizou diagnóstico da situação de internacionalização das IES brasileiras com curso de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido, por meio de questionário enviado a essas IES, antes do lançamento do Programa Institucional de Internacionalização (Capes-Print) (CAPES, 2017).

Mesmo tendo alcançado grande número de conclusões e recomendações sobre o Programa por meio das teses e das dissertações, a partir do levantamento feito no presente trabalho, ressalta-se a ausência de estudos que tratem especificamente da questão do financiamento e dos altos custos finais do CsF, como também faltam trabalhos que se voltem para o aprofundamento da investigação do Programa do ponto de vista da urgência da realização desse em quatro anos.

Poucos ainda são os estudos realizados sobre os efeitos do CsF, destacando-se os seguintes três trabalhos *stricto sensu*, que investigaram a graduação-sanduíche: o de Fernández (2016) que pesquisou a inserção profissional e a continuidade dos estudos e o desenvolvimento na carreira acadêmica dos egressos de engenharia elétrica; o de Barreto (2019) que investigou os efeitos do CsF na formação acadêmica e na trajetória após a graduação, fazendo pesquisa com grupo de controle, ao comparar os egressos da UFBA com os que se inscreveram no CsF e não foram contemplados; havendo ainda um terceiro trabalho, o de Balbinot Júnior (2020), que pesquisou a respeito de outros programas e sobre CsF, a inserção dos egressos em programas de pós-graduação, também utilizando grupo de controle.

Em um dos últimos trabalhos realizados, que fazem parte da presente pesquisa, houve a afirmação de que “[...] inexistiram estudos sequenciais e sistemáticos, a partir do retorno da primeira leva de estudantes ao Brasil, sobre o

grau de empregabilidade dos egressos, visando sua futura inserção no mercado de trabalho; [...]” (CRUZ, 2021, p.38).

Desse modo, conclui-se que estudos precisam continuar sendo realizados, particularmente, tendo em vista que decorrido alguns anos da finalização do Programa e do retorno ao Brasil dos estudantes contemplados com bolsas sanduíches, esses já terminaram seus cursos e deram continuidade aos estudos na pós-graduação ou ingressaram no mercado de trabalho, passando a ser possível a melhor avaliação dos efeitos do Programa, indo além dos aspectos iniciais apenas.

REFERÊNCIAS

BALBINOT JÚNIOR, A. **Efeitos dos programas de Iniciação Científica e Ciência sem Fronteiras na pós-graduação *stricto sensu* brasileira: um olhar sobre o egresso.** 2020. 45 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

BARRETO, C. R. M. **Estudo no exterior durante a graduação: implicações acadêmicas e profissionais.** 2019. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

BRASIL. Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. **Ata da 38ª Reunião Plenária,** Brasília, 26 de julho de 2011a. Disponível em: <http://www.cdes.gov.br/Plone/biblioteca/busca/reuniao-plenaria/atas/ata-da-38a-reuniao-plenaria/view>. Acesso em: 22 abr. 2022.

_____. **Decreto Presidencial n. 7.642,** de 13 de dezembro de 2011b. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm. Acesso em: 22 abr. 2022.

_____. **Portaria Interministerial MEC/MCTI n. 1,** de 09 de janeiro de 2013. Institui as áreas e temas prioritários de atuação do Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30156831/imprensanacional. Acesso em: 22 abr. 2022.

_____. **Programa Ciência sem Fronteiras,** Brasília, janeiro de 2016. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Graduação Sanduíche nos EUA. **Chamada Pública CAPES Nº 01/2011.** Brasília: Capes, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/graduacaosanduicheeua-champubl-01-2011-pdf/view>. Acesso em: 23 abr. 2022.

_____. **A internacionalização na universidade brasileira:** resultados do questionário aplicado pela CAPES. Brasília, 2017.

_____. **Geocapes.** Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 30 abr. 2022a.

_____. **Plataforma Sucupira.** Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 1 maio 2022b.

COSTA, N. C. **Internacionalização do ensino superior e o Programa Ciência Sem Fronteiras:** um estudo na Universidade Federal Fluminense. 2014. 164 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

COSTA, S. Q. **Monitoramento e avaliação de programas de mobilidade acadêmica internacional: um estudo do Ciência sem Fronteiras.** Brasília, 2019. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

CRUZ, V. X. A. **Programa Ciência sem Fronteiras: uma avaliação da política pública de internacionalização do ensino.** 2016. 209 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

CRUZ, V. X. A. **Tensões, contradições e conflitos do Programa Ciência sem Fronteiras: cinco estudos acerca de uma política pública (inter)setorial interrompida.** 2021. 197 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

CUNHA, D. A. **Ciência sem Fronteiras:** perspectivas da internacionalização e a experiência australiana. 2016. 115 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

FERNÁNDEZ, E. **Política educacional:** percepções dos estudantes da área de Engenharia Elétrica e dos coordenadores do Programa Ciências sem Fronteiras. 2016. 131 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LOPES, T. C. C. **Ciência sem Fronteiras:** os sentidos de ciência em uma política do Estado brasileiro. 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

MANÇOS, G. R. **Mobilidade acadêmica internacional e colaboração científica:** subsídios para avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Modelagem de Sistemas Complexos) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MCMANUS, C.; NOBRE, C. A. Brazilian Scientific Mobility Program - Science without Borders – Preliminary Results and Perspectives. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 1, p. 773-786, maio 2017. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/0001-3765201720160829>. Acesso em: 23 abr. 2022.

doi10.1590/0001-3765201720160829.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Maria Cecília de Souza Minayo (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, p. 9-30, 2012.

PAGANI, R. N. **Modelo de transferência de conhecimento e tecnologia entre universidades parceiras na mobilidade acadêmica internacional**. 2016. 279 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2016.

SAENGER, E. C. **A bolsa pesquisador visitante especial no Programa Ciência sem Fronteiras no CNPq e a internacionalização da ciência**. Educação em Ciências Química da Vida e Saúde. Brasília, 2016. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SAENGER, E. C. **Perspectivas da bolsa pesquisador visitante especial: uma modalidade do Programa brasileiro Ciência sem Fronteiras**. 2019. 115 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SEHNEM, P. R. **Relações entre os contributos de programas de mobilidade internacional e a competência comunicativa intercultural de estudantes universitários**. 2015. 356 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2015.

SOUZA, C. D. **Impacto de las políticas brasileñas de ciencia y tecnología en la actividad investigadora de las universidades federales: un estudio cuantitativo del período 2003-2015**. 2018. 332 f. Tese (Doutorado em *Documentación: Archivos y Bibliotecas*) - Carlos III de Madrid, Madrid, 2018.

SOUZA, C. S. S. **Internacionalizando a rede federal de educação profissional: um estudo substantivo**. 2019. 179 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

SOUZA, V. S. **Ciência com fronteiras: o francês para fins de mobilidade acadêmica internacional no Instituto Federal do Maranhão**. 2019. 289 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

WESTPHAL, A. M. S. **Egressos da primeira chamada do Programa Ciência sem Fronteiras: reflexos no sistema educacional brasileiro (*Learning with outcomes*)**. 2014. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.